

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



CANÇÃO POPULAR E "UTOPIA CAMPONESA" NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR-EMPRESARIAL (1964-1985).

Aparecida Valdcélia Ferreira de Almeida¹, Fábio José Cavalcanti de
Queiroz²

Resumo: No período da ditadura empresarial-militar (1964-1985), a desapropriação de terras e a expulsão de moradores rurais desencadearam uma série crescente de revoltas, confrontos e resistências, resultando em uma intensa batalha pelos direitos camponeses e uma busca incessante pela reforma agrária. A agricultura tradicional de base familiar era caracterizada como atrasada, reforçando a ideia do que significou a chamada "modernização do campo", gerada pelo regime ditatorial. A Música Popular Brasileira (MPB) revela-se como um canal de denúncia e protesto das graves condições enfrentadas pelos deserdados do campo. Esse processo de desapropriação de terras agrava a marginalização dessas comunidades e destrói suas produções e modos de vida. A música torna-se um meio de mobilização popular e cultural, que ressalta a relação do sujeito com o campo através de uma "utopia camponesa". Almejamos evidenciar como a utopia camponesa ganhou voz na canção popular no cenário da autocracia burguesa-militar.

Palavras-chave: MPB. Camponeses. Resistência. Ditadura Empresarial-Militar.

1. Introdução

Inicialmente, é pertinente pontuar que as relações com a terra foram mudando ao longo do tempo. Em 1850, a Lei de Terras marcou o início de um novo modelo de apropriação de terras no território brasileiro. Na virada do século XIX para o XX, e ao longo das primeiras décadas deste último, alguns movimentos camponeses começaram emergir, como Belo Monte (Canudos), Contestado e Caldeirão, que sofreram intensa repressão por parte do Estado e dos latifundiários. Entre as décadas de 1940 e 1960, surgiram as Ligas Camponesas como enfrentamento à injustiça agrária e uma busca por uma melhor divisão das terras, sendo também severamente reprimidas, sobremaneira com a eclosão da ditadura burguesa-militar. De qualquer modo, malgrado a violência que sofreram os seus integrantes, as Ligas Camponesas ajudaram a colocar em pauta a questão agrária na agenda nacional, dando-lhe visibilidade e incorporando o tema na plataforma política do presidente João Goulart por meio das reformas de base. O fato é que essas reformas enfrentaram uma oposição significativa resultante do golpe civil-militar de 1964.

Isso expresso, o sistema de poder autocrático dilacerou todo e qualquer projeto que apontasse para a democratização do acesso à terra no Brasil. Por isso, só nos estertores da ditadura, em 1984, é que surgiu o Movimento dos

¹ Universidade Regional do Cariri, email: aparecida.vferreira@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: fabio.queiroz@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Trabalhadores/Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), reacendendo a luta por reforma agrária.

De acordo com (Marx apud Wright, 2012, p.108), a separação que ocorre entre as indústrias de transformação, extração, bem como a manufatura e também a agricultura, acabou transfigurando a agricultura em uma indústria a qual se transformou em um ramo da economia para a produção de lucro através de suas mercadorias.

No Brasil, esse processo começou a se estabelecer mediante a mal denominada "modernização do campo"; processo esse que conduziu ao confisco das terras dos pequenos produtores, o assalariamento e a superexploração da força de trabalho do proletariado agrícola e a expansão destrutiva em direção aos mananciais da natureza (vegetação, cursos fluviais, solo etc.). Nesse desenho aterrador, o sonho do camponês, a sua utopia de uma terra própria, amparada em boas condições de trabalho e crédito, viu-se esmagado pelas botas militares e pelas cifras do agronegócio nascente.

Nesse contexto, a MPB estava sendo supervalorizada pela indústria fonográfica, e dessa forma, a música também servia como uma "sublimação" dessa violência enfrentada. Era um mercado que estava se consolidando na arte e na resistência. As músicas apresentadas nesta pesquisa, expressam a relação do indivíduo em relação a terra, músicas que expressam tom de nostalgia, perda, tristeza, melancolia, e, também, esperança, ou seja, imaginação utópica.

Posto isso, a problematização desta pesquisa se baseia em como a MPB reflete e, ao mesmo tempo, influencia as questões sociais, políticas e ideológicas no Brasil, tomando como recorte os 21 anos da ditadura empresarial-militar, por meio de estudos e análises de textos teóricos e canções populares que habilitem a compreensão em torno do elo entre a questão agrária e a criação musical no Brasil.

Com base nesses critérios, foi realizado a análise de algumas músicas, canções as quais é pertinente possível perceber a densa presença da questão da utopia camponesa. As músicas utilizadas como fonte neste projeto, são: Disparada de Geraldo Vandré e Théo de Barros (1966), o poema de João Cabral de Melo Neto, Morte e Vida Severina - Funeral de um Lavrador musicalizado na voz de Chico Buarque (1966), O Rancho da Goiabada de João Bosco e Aldir Blanc (1976), O cio da terra de Chico Buarque e Milton Nascimento (1977) e Peão na Amarração de Elomar Figueira Melo (1983).

2. Objetivo

O objetivo deste trabalho é recuperar os projetos camponeses da conquista da terra e de melhores condições de vida e trabalho, o que a historiografia sociológica intitulou de "utopia camponesa". Trata-se de examinar as formas que essa utopia adquiriu no contexto histórico da aterradora época de dominação de uma ditadura em que o punho era militar, mas o cérebro e o coração eram burgueses. Trata-se, sobretudo, de examinar a resistência

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

político-cultural de artistas que, de forma engajada, usaram a música como instrumento de contraposição aos horrores ditatoriais, nomeadamente na recuperação do ideário campesino pelo direito à terra, a célebre utopia camponesa, que havia ganhado corações e mentes no período pré-ditatorial, e que ressurgiu nas vozes de cantores da Música Popular Brasileira (MPB). Em suma, o objetivo central deste estudo é recuperar o projeto da utopia camponesa mediante a sua apropriação pela música de resistência em um quadro sociopolítico em que as vozes da mulher e do homem camponeses, em larga medida, foram silenciadas pela ferocidade de uma ditadura de conotação burguesa-militar.

3. Metodologia

Como metodologia essa pesquisa utilizou como fonte privilegiada a música popular brasileira a qual se torna objeto de investigação histórica para compreender a luta camponesa e as suas "utopias". A partir dos estudos e análises dessas canções, buscou-se identificar como essas músicas estavam inseridas nos movimentos sociais, desafios e resistências dos trabalhadores rurais no contexto histórico citado. Junto disso, realizamos um estudo bibliográfico sobre a questão camponesa no Brasil.

4. Resultados

Como resultados da pesquisa, ainda que parciais e provisórios, incluem-se a compreensão da "utopia camponesa" como um eixo importante e central nos estudos sobre as lutas camponesas no Brasil, notadamente contexto da ditadura militar-empresarial. A dominação que exclui o homem do campo gera pobreza e extrema violência, assim, a Utopia é tida como um ato de resistência e luta significativa presente na canção popular. Nessa perspectiva, as análises das canções nos remeteram a um olhar sobre a violência sofrida pelos camponeses, a qual resultou em inúmeras perdas de vidas de trabalhadores rurais debaixo da ação repressiva da ditadura militarista. Com isso posto, essas canções transcendem além do âmbito dos movimentos camponeses e das vidas dos trabalhadores rurais, atingindo também outros movimentos sociais. Um exemplo é a música "Funeral de um Lavrador"³, servindo também como uma espécie de hino de manifestações estudantis no cenário da ditadura empresarial-militar. Em suma, os resultados demonstram não apenas a brutalidade do regime político nascido do golpe de Estado de 1964, mas como a canção popular buscou traduzir e manifestar o que a ditadura tentou silenciar, a exemplo das lutas e das utopias camponesas.

5. Conclusão

³ A professora historiadora Sandra Jatahy Pesavento (in memoriam), que estudou na UFRGS durante a década de 1960, relata que a música "Funeral de um Lavrador" tinha um significado especial para o movimento estudantil no final dos anos 1960. Essa canção estava associada à luta e resistência dos estudantes contra a ditadura.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Esta pesquisa, ainda que em curso, explorou - e segue explorando - a conexão entre a música popular brasileira e as lutas camponesas durante a ditadura militar-empresarial. As letras das músicas refletem acerca das aspirações e a resistência das massas rurais. Elas revelam as transformações, lutas e dificuldades que caracterizam as práxis camponesas. As músicas assumem um ato importante de um canal de protesto e resistência. Assim, presente e futuro se encontram nas canções, consolidando-as como um meio de luta e esperança. Os objetivos deste projeto são alcançados ao correlacionar a importância da canção popular na formação da "utopia camponesa" preservando a memória, verdade e justiça em relação à violência enfrentada pelos desapropriados do campo.

6. Agradecimentos

Agradecimento a PIBIC/URCA pelo financiamento que possibilitou a realização desta pesquisa.

7. Referências

GOLDFARB, Yamila. As violações de direitos humanos das populações camponesas: entre passado, presente e futuro. In: TELES, Edson; QUINALHA, Enan (orgs.). **Espectros da ditadura: da comissão da verdade ao bolsonarismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020. GUEDES, Paulo Coimbra; SANGUINETTI, Yvone T. (Org.). *UFRGS: identidade e memórias - 1934-1994*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1994. p. 215.

GONÇALVES, Adelaide; BRITO, Liana; VICENTE, Lourdes. **Resistência camponesa – história de teimosia e esperança**, Fortaleza: Editora da Uece, 2020.

MELLO, Zuza Homem de. **A era dos festivais - uma parábola**. São Paulo: Editora 34, 2003.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Passados presentes – o golpe de 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NAPOLITANO, Marcos. **História do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. 365 p.

WRIGHT, Paulo. Contribuição ao aprofundamento da análise das relações de produção na agricultura brasileira - 1971. **A questão agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980**. Organização de João Pedro Stedile. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2012.